

Peso e medida da cidadania

❑ O Instituto de Metrologia e Qualidade de Minas (Ipem) fiscaliza permanentemente centenas de produtos para proteger os consumidores



GIL LEONARDI

Técnicos do Instituto inspecionam cerca de 400 produtos anualmente para garantir a quantidade certa e a qualidade

COM A FINALIDADE de garantir a melhoria da qualidade de vida do cidadão, especialmente nas áreas de saúde, segurança, meio ambiente e defesa do consumidor, o Instituto de Metrologia e Qualidade de Minas Gerais (Ipem) fiscaliza, anualmente, mais de 400 itens em Minas Gerais. Entre os produtos e serviços supervisionados pelo órgão estadual estão as bombas de combustíveis, balanças, taxímetros, hidrômetros e tacógrafos, além de bens produzidos no Estado, como roupas, brinquedos, ovos de Páscoa, painéis de pressão, extintores e pneus.

As políticas regulatórias e as normas técnicas são as mesmas adotadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). “O nosso trabalho está no cotidiano das pessoas, desde a hora que levantamos até a hora de dormir. Os consumidores mineiros estão mais protegidos com a atuação do Ipem. Quando você vai comprar um saco de arroz, o que te garante que ali tem mesmo cinco quilos? No posto de gasolina, quando você vai abastecer o carro, quem garante que ali tem um litro de gasolina? Que uma latinha de refrigerante tem o conteúdo indicado? Esse é o nosso trabalho”, explica o diretor-geral do instituto, Ivan Alves Soares.

Somente em 2013, o órgão analisou mais de 275 mil produtos e serviços, com destaque para bombas de combustível (39 mil), radares (1.850) e cronotacógrafos (66 mil). Equipes do Ipem vão a campo e visitam fábricas e estabelecimentos comerciais, como lojas, restaurantes, supermercados e padarias, para verificar a

conformidade de produtos pré-estabelecidos. Se eles apresentarem alguma irregularidade – como não ter o selo do Inmetro – são recolhidos para testes, que são feitos em laboratórios por meio de amostras estatísticas. “Precisamos comprovar, por exemplo, que os brinquedos não apresentam risco para a saúde da criança”, explica Ivan.

“Ao abastecer o carro, quem garante que o posto colocou exatamente o volume de gasolina que você pagou?”

Comprovada a irregularidade, os materiais são apreendidos e o fabricante tem prazo para regularizar a situação, sob pena de multa e de destruição dos produtos “Importante ressaltar que o dono da mercadoria é convidado a acompanhar os testes. É um processo transparente”, enfatiza Soares.

METAS - A cada quatro anos o Ipem define uma agenda e um plano de metas, por meio de convênio com o Inmetro. “O Inmetro trabalha

no Brasil inteiro e não tem condições de fazer isso sozinho. Somos servidores do Estado e trabalhamos para apoiar a União nesta importante atividade”, esclarece o diretor.

O Ipem tem sede em Contagem e 13 unidades regionais em Belo Horizonte, Caratinga, Curvelo, Divinópolis, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Patos de Minas, Passos, Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia e Varginha.

Dentre as fiscalizações que executa, uma das mais importantes refere-se aos produtos pré-medidos, que são aqueles não embalados na presença do consumidor, como arroz, feijão, papel higiênico e outros. A fiscalização é feita na fábrica e no momento em que o produto é ofertado aos consumidores. “Trabalhamos diretamente com os produtos da cesta básica e outros que são fiscalizados ao longo do ano. Agora, por exemplo, equipes estão coletando ovos de Páscoa para os exames. Fazemos a fiscalização dentro das fábricas para ver se estão empacotando a medida declarada e, depois, vamos à ponta, como a um supermercado, fazer o mesmo”, explica a gerente da fiscalização de produtos pré-medidos, Angela Maria da Cruz Araújo Cadete.

Um dos itens mais avaliados são as balanças, como as instaladas em restaurantes e que medem o peso da comida. “A verificação é feita com um peso. Elas vão desde balanças de manipulação de farmácias até equipamentos de 50 toneladas do setor produtivo, como na mineração”, informa Angela.

Órgão conta com a participação da sociedade

Quando o cliente compra uma camisa, quem garante que ela é realmente feita com 100% de algodão? Quem garante que uma cadeira de plástico não vá se quebrar quando alguém sentar nela? Quem garante que o conteúdo de uma caixa de leite está adequado? Esta é outra atribuição do Ipem: avaliar a qualidade dos

produtos e, dessa maneira, proteger o cliente nas relações de consumo. “Trabalhamos protegendo o consumidor. Nossos esforços estão orientados para a avaliação da conformidade e a verificação da certificação do Inmetro”, diz a diretora da Qualidade do Ipem, Adriane Lacerda Barbato.

Adriane resalta ainda o traba-

lho educativo do instituto. Na sede do Ipem são realizados cursos, sobretudo para alunos de 8 a 15 anos. No local, os jovens conhecem as dependências do Ipem e são instruídos a observar itens importantes no momento da compra, para que eles possam ajudar os pais. “Quanto mais pessoas esclarecidas, mais interes-

sante será nosso trabalho. Sobre tudo com a conscientização de crianças e idosos, que são os públicos mais suscetíveis a acidentes de consumo”, afirma Adriane.

Sobre este tema (acidentes de consumo), Adriane conta que a sociedade está sendo estimulada a relatar possíveis problemas, com o

objetivo de levantar estatísticas e melhorar a qualidade dos produtos. “Fazemos a conscientização por meio de cartilhas educativas e material de vídeo”, afirma.

Para fazer denúncias, o cidadão pode ligar para a ouvidoria do Ipem (08000 335 335) ou acessar o site do Inmetro.